

Cancioneiro

Mudanças

Vanusa

Hoje eu vou mudar
Vasculhar minhas gavetas
Jogar fora sentimentos
E ressentimentos tolos.
Fazer limpeza no armário
Retirar traças e teias
E angústias da minha mente
Parar de sofrer
Por coisas tão pequeninas
Deixar de ser menina
Pra ser mulher!
Hoje eu vou mudar
Por na balança a coragem
Me entregar no que acredito
Pra ser o que sou sem medo.
Dançar e cantar por hábito
E não ter cantos escuros
Pra guardar os meus segredos
Parar de dizer:
"Não tenho tempo pra vida
Que grita dentro de mim
Me libertar!"

(DECLAMANDO)

Hoje eu vou mudar
Sair de dentro de mim
E não usar somente o coração
Parar de cobrar os fracassos
Soltar os laços
E prender as amarras da razão!
Voar livre
Com todos os meus defeitos
Pra que eu possa libertar
Os meus direitos
E não cobrar dessa vida
Nem rumos e nem decisões!
Hoje eu preciso
e vou mudar
Dividir no tempo
E somar no vento

Todas as coisas
Que um dia sonhei
conquistar,
Porque sou mulher
Como qualquer uma
Com dúvidas e soluções
Com erros e acertos
Amor e desamor.
Suave como a gaivota
E ferina como a leoa
Tranquã e pacificadora
Mas ao mesmo tempo
Irreverente e revolucionária!
Feliz e infeliz
Realista e sonhadora
Submissa por condição
Mas independente por opinião,
Porque sou mulher
Com todas as incoerências
Que fazem de nós
Um forte sexo fraco!

(CANTANDO)

Hoje eu vou mudar
Vasculhar minhas gavetas
Jogar fora sentimentos
E ressentimentos tolos.
Fazer limpeza no armário
Retirar traças e teias
E angústias da minha mente
Parar de sofrer
Por coisas tão pequeninas
Deixar de ser menina
Pra ser mulher!
Eu vou mudar!
Eu vou mudar!
Eu vou mudar pra valer!
Eu vou mudar!
Eu vou mudar!
Eu preciso!
Eu preciso mudar!

Feminina

Badi Assad

Mulher do mundo
Mulher do mundo
Mulher que mexe e remexe
Com a alma do mundo

Mexe o corpo, mexe a mente
Mexe com toda a gente
Mães e filhas
Musas e meninas
Música feminina

Como Uma Onda

Lulu Santos

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo
Não adianta fugir
Nem mentir
Pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Nada do que foi será
De novo do jeito
Que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo
Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Agnaldo Silva pegou a música "Para não dizer que não falei das flores" e alterou a letra pensando na Economia Solidária e no momento de mobilização que estamos vivendo hoje.

Caminhando e cantando... com a Economia Solidária

letra por Agnaldo Nascimento (PI)

Caminhando e cantando
e seguindo a canção
somos donos iguais
e ninguém é patrão

Caminhando e cantando
e seguindo a canção
produzindo e vendendo
numa autogestão

Vem, vamos embora
que esperar não é saber
quem sabe faz a hora
não espera acontecer

Vem, vamos embora
que esperar não é saber
É outra economia
que está a acontecer
Pelos campos, cidades
centros de produção
Grupos montados
formais ou não

Pessoas organizadas
enfrentando a exclusão
Trabalhando, trocando
sem exploração

(Refrão)

A EcoSol nos ensina
uma nova lição
o meio ambiente
é levado em questão

É possível ganhar
sem destruição
quem acredita na força
da cooperação

(Refrão)

Esta é a música do CIRANDAS. É a música
de Lia de Itamaracá que teve a letra
alterada por Eliel Freitas, letra esta feita em
homenagem ao Cirandas quando este foi o
nome eleito do sistema.

Música do CIRANDAS

Cirandeiro, cirandeiro ó
Rede e solidariedade, não se faz de uma
mão só!

Vou construindo uma rede solidária
Que vive o sonho de uma vida melhor!
A rede cresce no sonho da liberdade
Que une nossas utopias, vidas, mãos e
corações!

Essa ciranda não é minha só, ela é de
todos nós, ela é de todas nós!

A utopia é que nos uniu, para viver e cantar
o sonho em uma só voz.

Para esta ciranda,
Juntamos mãos com mãos.
Unimos sonho e vida,
Na força da ação.